



Universidades Lusíada

Valdeira, Sandra

Faria, Carina

Acolhimento terapêutico na Casa Pia de Lisboa, I.P.

<http://hdl.handle.net/11067/5569>

<https://doi.org/10.34628/wf4q-rj45>

Metadados

Data de Publicação

2019

Resumo

O acolhimento de crianças e jovens tem sido alvo de movimentos de melhoria contínua de forma a dar resposta às necessidades das crianças. Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das crianças e jovens prendem-se sobretudo com situações de negligência grave, maus tratos ou abandono por parte dos cuidadores (inclusive dos progenitores) associados muitas vezes à adoção de comportamentos de risco também por parte das próprias crianças ou jovens. Tendo presente esta preocupação, a Casa Pia de L...

The institutionalization of children and young people has been improved in the course of time in order to respond to the children needs. The reasons for the residential care for the majority of children and young people are mainly related to situations of negligence, maltreatment or abandonment by caregivers (including their parents), often associated with risk behaviors of children themselves. Having in mind this concern, Casa Pia de Lisboa (CPL) is trying to follow a more direct intervention t...

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 2 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T07:24:20Z com informação proveniente do Repositório

**ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO
NA CASA PIA DE LISBOA, I.P.**

**THERAPEUTIC RESIDENTIAL CARE
IN CASA PIA DE LISBOA, I.P.**

Sandra Valdeira
Carina Faria
Casa Pia de Lisboa, I.P.

Resumo: O acolhimento de crianças e jovens tem sido alvo de movimentos de melhoria contínua de forma a dar resposta às necessidades das crianças. Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das crianças e jovens prendem-se sobretudo com situações de negligência grave, maus tratos ou abandono por parte dos cuidadores (inclusive dos progenitores) associados muitas vezes à adoção de comportamentos de risco também por parte das próprias crianças ou jovens. Tendo presente esta preocupação, a Casa Pia de Lisboa, tem procurado adotar uma intervenção mais dirigida às necessidades das crianças e jovens, objetivando uma transformação no paradigma do acolhimento, tornando-o cada vez mais um acolhimento terapêutico. Atualmente o acolhimento de crianças e jovens na Casa Pia de Lisboa pretende responder às necessidades emocionais das mesmas, promovendo mudança interna ao nível emocional, comportamental ou social. Pretende-se nesta comunicação, apresentar algumas das ferramentas utilizadas na intervenção diária com as crianças e jovens, com intencionalidade terapêutica e alguns dos indicadores que permitem monitorizar o trabalho desenvolvido, nomeadamente os dados recolhidos anualmente junto das crianças e jovens, relativamente à sua satisfação com o acolhimento na Casa Pia de Lisboa.

Palavras-chave: Acolhimento terapêutico; Satisfação das crianças e jovens; Necessidades emocionais.

Abstract: The institutionalization of children and young people has been improved in the course of time in order to respond to the children needs. The reasons for the residential care for the majority of children and young people are mainly related to situations of negligence, maltreatment or abandonment by caregivers (including their parents), often associated with risk behaviors of children themselves. Having in mind this concern, Casa Pia de Lisboa (CPL) is trying to follow a more direct intervention towards the children needs, in order to change the residential care paradigm, becoming more and more a therapeutic care. Nowadays the residential care at CPL, aims to respond, to the emotional needs of children and young people, promoting the internal emotional, behavior and social change. This communication intend to present some of the tools used in the daily intervention with children and young people, with therapeutic intention and some of the indicators that allow monitoring the work developed, like their satisfaction with the residential care at Casa Pia in Lisbon.

Keywords: Therapeutic residential care; Satisfaction of children and young people; Emotional needs.

Introdução

O acolhimento residencial de crianças e jovens é hoje uma preocupação política, social e institucional. Nas últimas décadas também a legislação que enquadra a proteção de crianças e jovens tem vindo a ser potenciada e atualizada, no sentido de corresponder às necessidades atuais do sistema de promoção e proteção.

Assiste-se a uma alteração de paradigma, ao nível do acolhimento residencial. Os motivos que levam ao acolhimento de crianças e jovens são hoje a negligência, os maus tratos e o abandono por parte dos cuidadores, muitas vezes associados a comportamentos de risco adotados pelas próprias crianças e jovens. A satisfação das necessidades básicas e a garantia de cuidados de saúde e educação não são atualmente suficientes para reparar os maus tratos infligidos. As necessidades das crianças e jovens são claramente emocionais exigindo por isso estratégias de intervenção dirigidas à reparação emocional.

A Casa Pia de Lisboa, I.P. (CPL) tem vindo a investir no desenvolvimento de um acolhimento residencial capaz de promover a reparação interna das crianças e jovens, procurando que a vivência em acolhimento possa ser uma experiência reparadora. Pretende-se que o quotidiano das crianças e jovens em acolhimento, seja estruturado e assente em princípios de intervenção comuns a toda a instituição, sobressaindo uma atuação diária intencional e terapêutica. Uma vivência diária em que sejam proporcionados novos modelos relacionais, que permitam o estabelecimento de relações de vinculação, nas quais é possível ultrapassar traumas.

No sentido de melhor responder às necessidades das crianças e jovens, a CPL, tendo por base uma gestão por processos, considerou definir procedimentos e ferramentas de intervenção ao nível do acolhimento residencial, pensados tendo em conta princípios de acolhimento terapêutico. Em primeiro lugar, o meio social em que as crianças jovens vivem, tem de ser, por si mesmo um meio social terapêutico, ou seja, um espaço relacional, em que a mudança é efetuada através da reaprendizagem das relações sociais no seio do grupo. Um meio em que adultos e crianças partilham o mesmo espaço e em que os comportamentos de cada um são alvo de significação. Um meio em que o grupo está ao ser-

viço do individual, sendo por si só regulador. Por outro lado, pretende-se que o acolhimento assente numa cultura terapêutica, um meio em que os valores são partilhados por todas as pessoas da instituição e em que se destaca a comunicação, a partilha, a pertença, a contenção emocional e o empoderamento. Uma cultura institucional em que cada dia é considerado uma oportunidade de aprendizagem, sobretudo quando não é um dia calmo. Pretende-se um quotidiano estruturado, em que as rotinas são ponto de honra, promovendo a previsibilidade. Desta forma é possível garantir à criança e jovem segurança, potenciando a sua capacidade de confiar, promovendo a organização interna a partir do contexto externo estruturado e responsivo. Por último, a intervenção terapêutica tem que garantir a provisão da experiência primária, ou seja, proporcionar experiências reparadoras que possam de alguma forma colmatar as lacunas causadas pela ausência de experiências precoces de vinculação e cuidado. Neste contexto, o brincar é fundamental, pois é através do jogo e da brincadeira que as crianças/jovens desenvolvem competências cognitivas e aprendem papéis sociais. Muitas vezes, no acolhimento, as crianças e mesmo os jovens necessitam ainda de aprender a brincar, para poderem seguir o seu caminho.

Tendo em conta estes princípios, a CPL estruturou a sua intervenção quotidiana em acolhimento residencial em duas grandes áreas: as Rotinas (nível individual) e os Rituais e Cerimónias (nível grupal). As Rotinas correspondem às atividades que são definidas e implementadas com vista à satisfação das necessidades físicas, sociais e emocionais específicas e identificadas em cada criança ou jovem, desde a fase de preparação da sua admissão/integração na resposta de acolhimento. Estão integradas nesta linha de intervenção as atividades relacionadas com a intervenção com a família, a saúde, os tempos livres, a escola, as férias e as situações de crise. Os rituais e cerimónias são momentos privilegiados de aprendizagem por via da interação grupal, cujo planeamento apela à participação de todos (crianças/jovens e adultos cuidadores), incluindo-se as situações de celebração de uma data importante para uma só criança/jovem e/ou adulto (p. ex. aniversários, integração e saída de crianças/jovens e de adultos cuidadores, metas alcançadas aos níveis desportivo, escolar, comportamental, etc.). Os rituais e cerimónias constituem-se como práticas comuns sendo momentos importantes de

aprendizagem promotores de sentimentos de pertença e de competência. Os rituais e cerimónias incluem os momentos de brincar/jogar, implementação do programa de competências socioemocionais, as assembleias de casa, as cerimónias e as reuniões comunitárias ou tertúlias de sobremesa. Salientam-se aqui as reuniões comunitárias pois correspondem a uma estratégia que apresenta como vantagem a promoção do diálogo, o favorecimento da relação próxima entre adultos, crianças/jovens e entre pares, num ambiente informal, descontraído e de boa disposição. Esta estratégia de intervenção é implementada no final de uma refeição e visa avaliar como decorreu o dia, discutir assuntos da atualidade, esclarecer dúvidas, reforçar comportamentos individuais e/ou de grupo e proporcionar a troca de informações com o grupo sobre questões importantes a considerar. Estes momentos permitem estruturar os estímulos do dia passado e planear as atividades do dia seguinte permitindo assim a contenção da ansiedade e a organização interna.

Para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e jovens em acolhimento contribuem ainda a figura do educador de referência e a utilização de ferramentas específicas tais como o Livro de Vida. Sublinhamos o papel do educador de referência, fundamental em acolhimento terapêutico, pois devido à relação privilegiada que desde a integração estabelece com a criança ou jovem, permite desenvolver um sentimento de continuidade interna na mesma. As crianças e jovens que integram o acolhimento residencial trazem muitas vezes consigo uma enorme fragmentação de si próprias, causada pela ausência ou negligência dos seus anteriores cuidadores, sendo frequente que o educador de referência se torne a figura de vinculação segura da criança. Ao longo do seu desenvolvimento biopsicossocial, a criança/jovem estabelece também relações de privilégio com outros cuidadores, o que não implica que o educador de referência não se mantenha como elemento aglutinador de toda a vida da criança/jovem.

O Livro de Vida é como que um repositório de memórias, que permite à criança/jovem ir integrando os diferentes acontecimentos da sua vida, promovendo a construção da sua identidade de forma positiva e a possibilidade de após sair do acolhimento levar consigo a sua história. É dinâmico, personalizado e adequado a cada criança/jovem e às suas vivências. Pode ser construído em formato digital, papel ou outro forma-

to desde que permita a sua mobilidade. Para além de fotografias contém expressão de sentimentos ou emoções, os quais não necessitam de assumir forma escrita, podendo ser representados através de desenhos, imagens, recortes, cores, etc. A sua construção inicia-se ainda antes da criança/jovem ser integrada no acolhimento e mantém-se ao longo de todo o seu percurso na CPL. Quando se prevê a saída da criança/jovem do acolhimento o Livro de Vida é finalizado. São então incluídas as expectativas de futuro da criança/jovem, dedicatórias dos colegas, amigos, profissionais e outros adultos de referência, fotografias da cerimónia de celebração da saída, etc.

Por forma a desenvolver uma intervenção terapêutica, é ainda necessário que os adultos possam contar com mecanismos de proteção e contenção das suas próprias emoções. O trabalho com crianças e jovens vítimas de maus tratos e negligência grave é de uma enorme exigência emocional sendo necessária uma permanente atenção ao bem estar do próprio cuidador, para que possa estar em sintonia com as necessidades emocionais das crianças e jovens. O apoio e suporte aos cuidadores deve promover a resiliência emocional, capacidade para lidar com conflitos, adoção de práticas de reflexão diária e o estabelecimento de uma rede apoio. Neste sentido a CPL tem instituída supervisão quinzenal por equipas, reuniões semanais de equipa, formação anual diretamente ligada à intervenção em acolhimento terapêutico, a qual é ainda complementada por momentos de intervenção e acompanhamento técnico.

Um dos indicadores recolhidos anualmente pela CPL, relativamente aos procedimentos instituídos no âmbito do acolhimento residencial é a satisfação das crianças e jovens com o acolhimento. Este indicador é recolhido anualmente através de questionário, o qual é constituído por 56 questões, estando estas distribuídas por 7 dimensões, nomeadamente: "Condições da Casa de Acolhimento", "Integração da Casa de Acolhimento", "Privacidade", "O Quotidiano na Casa de Acolhimento", "Acompanhamento escolar", "Bem-estar e segurança" e "Satisfação Geral". No último ano obtivemos uma taxa de satisfação global de 68,6%, cerca de 5,2% superior ao ano anterior.

Para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial das crianças/jovens acolhidas, a resposta de acolhimento residencial deverá proporcionar-lhes experiências reparadoras dos maus tratos que lhes foram

infligidos, através de uma vivência quotidiana sustentada pelos princípios do acolhimento terapêutico. Para tal, todas as ações/estratégias de intervenção implementadas devem conter um caráter propositivo, uma intencionalidade acrescida e convergente entre os diferentes cuidadores. Assim sendo, a gestão do quotidiano da casa de acolhimento deve espelhar uma intencionalidade terapêutica, assumindo uma intervenção coerente e contínua nas diferentes áreas da vida da criança/jovem, enquanto ser individual e enquanto elemento integrante de um grupo social. É desta forma que a promoção do desenvolvimento biopsicossocial das crianças/jovens acolhidas na CPL assenta essencialmente na implementação de um modelo de intervenção terapêutica, que contempla um conjunto de ações/estratégias dirigidas à satisfação das suas necessidades individuais e consequentemente, dirigidas ao funcionamento das mesmas enquanto parte de um grupo social. O acolhimento residencial de crianças e jovens deve assim funcionar como um meio social terapêutico e regulador, no qual se faz a aprendizagem de novas formas de relação e gestão das emoções, através do estabelecimento de relações de vinculação, de confiança e do espaço contentor proporcionado por todos os intervenientes.

Referências

- Casa Pia de Lisboa, (2011). *Acolhimento Terapêutico: Pistas de intervenção para profissionais*. Lisboa, Direção de Apoio à Coordenação-Unidade de Ação Social e Acolhimento.
- Casa Pia de Lisboa, (2017) *Processo Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Perigo – SGI_R02*.
- Del Valle, J. (1994). *Manual de Programación y Evaluación para los Centros de Protección a la Infancia*. Salamanca: Junta de Castilla y León Consejería de Sanidad y Bienestar Social.
- Del Valle, J.F., Bravo, A., Martínez, M., & Santos, I. (2013). *Estándares de calidad en acogimiento residencial EQUAR*. Madrid: Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad.
- Diamond, J. (2008), *The Mulberry Bush as a Therapeutic Community: bringing love and hate together*. Conferência apresentada na Conferência Internacional sobre Democracia e Educação em Jerusalém, Maio de 2008.
- Diamond, J. Ed. (2018). *70 Years of The Mulberry Bush School: Showing the way in therapeutic child care*. United Kingdom: The Mulberry Bush Organisation Limited.

- Mendes, T.S. & Santos, P.V. orgs. (2014). *Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Morago, J.; Cabeza, R. & Fernández, E. (2010) *Guia para trabajar la história de vida com niños e niñas. Acogimiento familiar e residencial*. Consejería para la igualdad y bienestar social: Junta de Andalucía. Universidad de Sevilla.
- Rose, R. & Philpot, T. (2004) *The Child's own Story: Life Story Work with traumatized children*. Jessica Kingsley: Londres.
- Tomlinson, P. (2013). *Communicating with traumatised children: Lecture for Foster and Residential Carers in Japan, October 2013*. The goodenoughcaring Journal, Vol. 14, December 2013 from www.goodenoughcaring.com.
- Ward, A., Kasincki, K., Pooley, J., Worthington (2003) *Therapeutic Communities for children and young people*. Londres, Jessica Kingsley.
- Whittaker, J.K., Holmes, L., Valle J.F., Ainsworth, F., Andreassen, T., Anglin, J., Bellonci, C. et al. (2016). *Therapeutic Residential Care for Children and Youth: A Consensus Statement of the International*. Work Group on Therapeutic Residential Care, *Residential Treatment for Children & Youth*, 33(2), 89-106. doi: 10.1080/0886571X.2016.1215755